



ENCONTRO SOBRE A INTERVENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO NOS BAIRROS MUNICIPAIS DA CIDADE DO PORTO

Projeto de resolução

Introdução

A Câmara Municipal do Porto (CMP) é proprietária de 44 bairros municipais (BM) onde vivem aproximadamente 20% dos portuenses. Destes, 88% (36) localizam-se nas freguesias de Campanhã, Paranhos, Lordelo do Ouro e Ramalde.

Os problemas da habitação social na cidade do Porto, têm estado desde sempre no centro da intervenção política do PCP e da CDU, tendo subjacente o cumprimento do preceito constitucional que garante o direito à habitação.

Os problemas dos BM e as preocupações dos seus moradores

São muitos os problemas e preocupações dos inquilinos municipais, que têm lutado para que a CMP assuma por inteiro as suas responsabilidades como senhorio social, posição acompanhada, apoiada e defendida pelo PCP e pela CDU, designadamente nas autarquias da cidade.

Tendo situações e problemas diferenciados, existem problemas comuns a todos os BM, seja ao nível da situação exterior dos blocos, área circundante ou interior das habitações, seja ao nível dos equipamentos (in)existentes nos Bairros, seja ao nível dos problemas sociais, o que os torna “todos diferentes mas todos iguais”.

Muitos BM defrontam sérios problemas de degradação dos respectivos blocos e no interior das habitações problemas relacionados com infiltrações de água e humidade, pinturas em mau estado, portas e janelas danificadas.

Se é certo que em vários bairros foram realizadas obras de requalificação, estas foram essencialmente obras exteriores, na maioria dos casos mal feitas, estruturadas de raiz com erros e recorrendo ao uso de materiais de fraca qualidade. Assim, não só muitos problemas ficaram por resolver apesar da intervenção realizada como também surgiram outros novos problemas nos bairros após a sua requalificação, como por exemplo, situações de infiltrações de água e de humidade ou portas e janelas deterioradas.

Como as obras se realizaram fundamentalmente no exterior dos blocos em cada Bairro, permanecem situações de degradação e mau estado do interior de muitas habitações. Com o passar dos anos, e perante a inactividade da Câmara, muitos moradores melhoraram as suas casas. Contudo, há que dizê-lo, salvo raras excepções, todo e qualquer melhoramento realizado no interior das casas e/ou blocos, foi feito à custa dos moradores, nos casos em que estes tiveram possibilidades económicas. Apenas pontualmente e sob muita pressão e insistência dos moradores, em alguns casos até em articulação com a Associação de Moradores, a Câmara

resolveu pequenos problemas que dizem respeito ao interior das habitações. No entanto, pelo menos aparentemente, não são até hoje claros os critérios usados na definição do que é passível, necessário e/ou urgente de ser intervencionado pela CMP e o que não é.

Sobre os ajardinamentos e espaços verdes nos BM, o retrato geral é o da ausência de espaços verdes adequados ou a existência de jardins e canteiros descuidados, completamente ao abandono, transformando-se por vezes em autênticas lixeiras ou em locais de estacionamento. Por imposição da Câmara, os moradores deixaram de cuidar dos jardins dos seus bairros e apenas na memória permanecem as imagens de um Bairro que um dia foi verde e florido. Supostamente a Câmara ficaria responsável pela gestão e manutenção das áreas verdes mas o trabalho efectivamente realizado fica á quem do que é necessário, muito em parte devido à destruição dos serviços de ambiente e limpeza da CMP.

Os equipamentos actualmente existentes nos Bairros são escassos e estão na sua maioria, degradados. Equipamentos como parques infantis (para as crianças e os mais novos brincarem) ou pequenos ringues e pavilhões (para a prática desportiva), que outrora complementavam toda a estrutura do Bairro, foram destruídos, tendo desaparecido ou permanecem bastante deteriorados.

Acresce ainda que vários BM têm arruamentos e passeios em mau estado.

Situação social

Portugal atravessa uma grave crise económica, política e social, em resultado de 35 anos de políticas de direita, agravada pelo pacto de agressão subscrito pelas troikas nacional e estrangeira, com cortes crescentes nas remunerações, pensões e prestações sociais.

A forte diminuição dos rendimentos de muitos agregados familiares reflete-se de forma particular nos BM, estando a conduzir a um claro aumento da pobreza e de outros flagelos sociais. O desemprego atinge muitas famílias, chegando a existir bairros em que 80% da respectiva população está desempregada.

A maioria da população dos BM é bastante idosa, muitos vivem sozinhos e sem os apoios necessários. Alguns estão, dramaticamente, retidos nas suas casas, contando com o apoio dos vizinhos. Esta situação de existência de idosos que vivem sozinhos, com graves limitações, configura um grave e preocupante problema social sobre o qual é necessário tomar medidas urgentes.

O agravamento da situação social tem conduzido ao aumento acelerado do tráfico e consumo de droga em vários bairros, que envolvem “novos e velhos”, verificando-se assim um recuo nas políticas preventivas que vinham a ser desenvolvidas na área da toxicodependência.

Desta situação tem decorrido um crescente aumento do sentimento de insegurança, com situações de BM em que é perigoso sair à noite. A insegurança e a violência são um grande e crescente problema.

A política da maioria camarária em relação aos Bairros Municipais

A actual maioria da coligação PSD/CDS que governa o município do Porto, na continuidade das gestões anteriores, tem assumido uma postura de menorização e até preconceituosa em relação aos moradores dos BM tratando-os como cidadãos de segunda, concretizando uma visão mercantilista e assistencialista, em que a atribuição de uma habitação municipal é um favor que se presta aos pobres.

Agravando a situação de muitos inquilinos, a CMP a pretexto das obras de requalificação, procedeu ao aumento das rendas, em alguns casos de forma brutal, e ao arrepio de compromissos assumidos em mandatos anteriores. Este aumento, associado à degradação da situação social, está a conduzir a que um número crescente de inquilinos se veja impossibilitado de pagar a tempo as suas rendas.

Entretanto, a actual maioria PSD/CDS impôs ainda um “regulamento de Gestão do Parque Habitacional do Município do Porto”, em que coloca um conjunto de condições que visam facilitar os despejos, partindo do pressuposto de que a habitação social é uma benesse caritativa para quem não possui condições económicas suficientes. Este regulamento pretende ser um instrumento que institui a arbitrariedade e a injustiça, alargando o conceito de precariedade a todos os habitantes dos BM.

Assim, à lei do arrendamento urbano, verdadeira “lei dos despejos”, aprovada por PSD,CDS e PS, junta-se agora o regulamento da maioria PSD/CDS na CMP, igualmente autêntica lei dos despejos municipais.

Movimento de moradores

Tendo tido no passado importante expressão em muitos BM, o Movimento Associativo dos Moradores é hoje pouco expressivo. A falta de apoios, o desgaste, a consolidação de uma situação política e social favorável à persecução dos ataques às conquistas de Abril, conduziu ao encerramento ou esvaziamento reivindicativo de muitas Associações de Moradores.

Em alguns BM, são as próprias Juntas de Freguesia que estão a dinamizar a constituição de Comissões de Moradores, nas quais é afastada a intervenção de carácter reivindicativo, numa lógica de colaboração apaziguada com os poderes instituídos. Privilegia-se o desenvolvimento de actividades de carácter recreativo em detrimento de uma intervenção que resolva as verdadeiras preocupações dos moradores.

Por outro lado, a implementação pela DomusSocial da figura do “gestor de entrada” não substitui a importância das Associações de Moradores, como instrumento fundamental para o

levantamento dos problemas de quem vive nos BM e para a luta pela exigência de soluções com vista à sua resolução, bem como para o desenvolvimento e promoção de actividades de carácter cultural, recreativo, desportivo e de solidariedade.

O Partido nos BM

Cerca de 20% dos membros do partido da cidade do Porto vivem em BM, constituindo 63,2% dos de Lordelo, 51,8% dos de Aldoar, 37,5% de Paranhos, 25% de Ramalde e 28,8% de Campanhã.

O número de membros do Partido residentes em BM e que estão integrados em organismos é relativamente baixo, sendo que apenas 12% integram as Comissões de Freguesia respectivas. A maioria dos membros do Partido que vivem nos BM tem idade avançada, não tem ligação regular

ao Partido e apenas um pequeno número paga quotas. Dos 33 recrutamentos verificados em 2012 na cidade apenas 4 residem nos bairros municipais.

No decorrer do trabalho de preparação do encontro contactaram-se dezenas de camaradas em 31 BM para aferir da sua situação enquanto militantes do Partido e para fazer o levantamento dos problemas dos bairros. Em vários casos realizaram-se pequenas reuniões, criando-se condições para que em alguns deles se possa não apenas assegurar a continuidade dos contactos, como até construir organização partidária. Dependerá das Comissões de Freguesia saber potenciar todo o trabalho realizado no âmbito deste Encontro, aproveitando todas as condições criadas para o reforço e rejuvenescimento da organização do Partido.

A intervenção da CDU e as próximas eleições autárquicas

Apesar das dificuldades da organização e intervenção do Partido nos BM, ao longo dos anos, os problemas da habitação social na cidade têm merecido uma grande atenção da CDU.

No decorrer do actual mandato, das 65 visitas efectuadas pelo Vereador e outros eleitos da CDU, 32% foram a BM, resultando em inúmeras propostas apresentadas particularmente no Executivo da CMP (intervencões, recomendações, requerimentos, etc), bem como em diversas conferências e notas de imprensa.

Os cidadãos que se dirigem ao Gabinete da CDU na CMP são na sua grande maioria oriundos dos BM que procuram a resolução de problemas relacionados com a habitação social.

Considera-se haver condições para aperfeiçoar o trabalho preparatório das visitas da CDU aos BM, com destaque para os aspectos relacionados com o envolvimento prévio dos membros do Partido residentes nos bairros e das organizações partidárias no conjunto. As propostas apresentadas pelos eleitos da CDU devem ser objecto de divulgação às populações sempre que se justifique.

A realização este ano de eleições para as autarquias locais, para as quais está estabelecido o objetivo de reforçar a CDU em votos e em mandatos, é um momento importante para fortalecer o Partido, alargando a influência orgânica, política e eleitoral, ganhando as populações para o voto na CDU.

A campanha eleitoral e a intervenção política da CDU realiza-se num contexto em que a generalidade dos eleitores dos BM assume opções de voto muito flutuantes no quadro dos partidos das políticas de direita (PS, PSD e CDS) e reflecte uma grande despolitização. São eleitores, na sua grande maioria, mais susceptíveis de serem atraídos por mensagens e projectos de carácter populista e demagógico e mais receptivos à mensagem de que os “partidos e políticos são todos iguais”, com dificuldades de distinção entre os projectos políticos favoráveis aos seus interesses e os que não o são. Exige-se por isso um grande esforço de esclarecimento e convencimento, junto dos moradores dos BM, divulgando as propostas da CDU que defendem os seus interesses.

ASSIM, O ENCONTRO DO PARTIDO SOBRE A INTERVENÇÃO E ORGANIZAÇÃO NOS BM, REAFIRMA:

Reforçar o trabalho de organização e intervenção do Partido nos BM,

- Promover o contacto mais regular com os membros do Partido;

- Constituir pequenos colectivos, de composição e funcionamento flexível, realizando onde for possível encontros e reuniões com os membros do Partido dos BM;
- Promover o recrutamento de novos militantes nos BM;
- Responsabilizar militantes, nas Comissões de Freguesia (CF) pela ligação aos BM, procurando que estes residam nos BM;
- Dinamizar a organização do Partido para a intervenção política sobre os problemas dos BM.

Articulação entre o trabalho institucional e a organização do partido nos BM

- Articular a intervenção política ao nível institucional (Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesias) com as organizações do Partido nas freguesias, envolvendo os camaradas dos BM aquando da realização de qualquer iniciativa, designadamente visita da CDU ou tomada de posição política;
- Divulgar as propostas e outras iniciativas políticas da CDU, junto das populações dos BM.

Preparar as eleições autárquicas, ganhar as populações para o voto na CDU

- Dinamização da campanha eleitoral para as autarquias tendo em conta a sua importância política, direccionando esforços para os BM;
- Divulgar o trabalho que se tem vindo a realizar pelos eleitos da CDU na Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia;
- Divulgar a “real” política da maioria PSD/CDS em relação aos BM nomeadamente através do esclarecimento e denúncia das consequências da aprovação pela maioria do regulamento municipal para os bairros;
- Promover iniciativas de contacto com os moradores, se possível com a participação dos militantes e simpatizantes existentes nos bairros;

Outras questões

- Continuar a aprofundar o conhecimento dos problemas e preocupações dos moradores dos BM;
- Promover a Informação e o esclarecimento sobre o “regulamento dos Bairros”, utilizando o folheto da CDU que vai ser editado brevemente, procurando mobilizar os inquilinos para acções de protesto contra esta autêntica lei dos despejos municipais.
- Dinamizar e organizar acções reivindicativas da população junto da CMP, exigindo resposta aos problemas.
- Procurar dinamizar o movimento associativo dos moradores, reconstruindo ou dinamizando as associações existentes ou criando novas estruturas, para que assumam a representação e a defesa dos interesses dos moradores.

Porto, 9 de Fevereiro de 2013

O Encontro